



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TITULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS	EXERCICIO 2017	PERÍODO DEZ (Aberto)
SUBTITULO	26412 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO SUL DE MG - AUTARQUIA	EMISSAO 19/01/2018	PAGINA 1
ORGÃO SUPERIOR	26000 - MINISTÉRIO DA EDUCACAO		VALORES EM UNIDADES DE REAL

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS			2017	2016
<b>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS</b>			<b>362.747.545,42</b>	<b>359.241.155,63</b>
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria			-	-
Impostos			-	-
Taxas			-	-
Contribuições de Melhoria			-	-
Contribuições			-	-
Contribuições Sociais			-	-
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico			-	-
Contribuição de Iluminação Pública			-	-
Contribuições de Interesse das Categorias Profissionais			-	-
Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos			<b>4.329.022,78</b>	<b>3.476.040,81</b>
Venda de Mercadorias			872.381,50	801.281,09
Vendas de Produtos			1.205.662,84	1.149.750,81
Exploração de Bens, Direitos e Prestação de Serviços			2.250.978,44	1.525.008,91
Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras			<b>84.672,18</b>	<b>245.436,68</b>
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Concedidos			-	-
Juros e Encargos de Mora			1.145,74	692,25
Variações Monetárias e Cambiais			-	-
Descontos Financeiros Obtidos			-	-
Remuneração de Depósitos Bancários e Aplicações Financeiras			83.526,44	244.744,43
Aportes do Banco Central			-	-
Outras Variações Patr. Aumentativas Financeiras			-	-
Transferências e Delegações Recebidas			<b>346.032.504,17</b>	<b>320.899.535,52</b>
Transferências Intragovernamentais			341.562.622,26	317.794.189,36
Transferências Intergovernamentais			-14.935,67	-
Transferências das Instituições Privadas			-	-
Transferências das Instituições Multigovernamentais			-	-
Transferências de Consórcios Públicos			-	-
Transferências do Exterior			-	-
Execução Orçamentária Delegada de Entes			-	-
Transferências de Pessoas Físicas			-	-
Outras Transferências e Delegações Recebidas			4.484.817,58	3.105.346,16
Valorização e Ganhos c/ Ativos e Desincorporação de Passivos			<b>12.095.380,80</b>	<b>34.367.943,70</b>
Reavaliação de Ativos			7.880.341,25	8.877.483,00
Ganhos com Alienação			-	-
Ganhos com Incorporação de Ativos			4.167.164,75	21.733.867,03
Ganhos com Desincorporação de Passivos			47.874,80	3.756.593,67
Reversão de Redução ao Valor Recuperável			-	-
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas			<b>205.965,49</b>	<b>252.198,92</b>
Variação Patrimonial Aumentativa a Classificar			-	-
Resultado Positivo de Participações			-	-
Operações da Autoridade Monetária			-	-



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TITULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS	EXERCICIO 2017	PERÍODO DEZ (Aberto)
SUBTITULO	26412 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO SUL DE MG - AUTARQUIA	EMISSAO 19/01/2018	PAGINA 2
ORGÃO SUPERIOR	26000 - MINISTÉRIO DA EDUCACAO		VALORES EM UNIDADES DE REAL

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		2017	2016
Reversão de Provisões e Ajustes para Perdas		-	-
Diversas Variações Patrimoniais Aumentativas		205.965,49	252.198,92
<b>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS</b>		<b>337.150.772,39</b>	<b>326.897.055,17</b>
<b>Pessoal e Encargos</b>		<b>174.401.637,38</b>	<b>151.738.379,77</b>
Remuneração a Pessoal		137.510.700,96	119.190.563,49
Encargos Patronais		28.272.084,86	24.679.856,51
Benefícios a Pessoal		8.500.358,80	7.796.780,22
Outras Var. Patrimoniais Diminutivas - Pessoal e Encargos		118.492,76	71.179,55
<b>Benefícios Previdenciários e Assistenciais</b>		<b>30.796.540,49</b>	<b>27.023.209,11</b>
Aposentadorias e Reformas		23.722.550,36	20.442.186,70
Pensões		7.073.990,13	6.581.022,41
Benefícios de Prestação Continuada		-	-
Benefícios Eventuais		-	-
Políticas Públicas de Transferência de Renda		-	-
Outros Benefícios Previdenciários e Assistenciais		-	-
<b>Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo</b>		<b>57.951.442,92</b>	<b>54.401.529,12</b>
Uso de Material de Consumo		10.059.097,42	10.715.826,80
Serviços		40.685.567,87	38.277.238,95
Depreciação, Amortização e Exaustão		7.206.777,63	5.408.463,37
<b>Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras</b>		<b>12.923,63</b>	<b>36.615,32</b>
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Obtidos		-	-
Juros e Encargos de Mora		6.465,17	35.519,99
Variações Monetárias e Cambiais		-	-
Descontos Financeiros Concedidos		6.458,46	1.095,33
Aportes ao Banco Central		-	-
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras		-	-
<b>Transferências e Delegações Concedidas</b>		<b>60.111.243,02</b>	<b>69.462.647,80</b>
Transferências Intragovernamentais		56.276.014,47	57.747.871,10
Transferências Intergovernamentais		-	-
Transferências a Instituições Privadas		30.418,00	35.836,00
Transferências a Instituições Multigovernamentais		-	-
Transferências a Consórcios Públicos		-	-
Transferências ao Exterior		-	-
Execução Orçamentária Delegada a Entes		-	-
Outras Transferências e Delegações Concedidas		3.804.810,55	11.678.940,70
<b>Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos</b>		<b>1.118.550,59</b>	<b>11.571.125,52</b>
Reavaliação, Redução a Valor Recuperável e Ajustes p/ Perdas		587.683,19	122.169,80
Perdas com Alienação		-	-
Perdas Involuntárias		-	-
Incorporação de Passivos		-	-
Desincorporação de Ativos		530.867,40	11.448.955,72



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TITULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS	EXERCICIO 2017	PERÍODO DEZ (Aberto)
SUBTITULO	26412 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO SUL DE MG - AUTARQUIA	EMISSAO 19/01/2018	PAGINA 3
ORGÃO SUPERIOR	26000 - MINISTÉRIO DA EDUCACAO		VALORES EM UNIDADES DE REAL

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		2017	2016
<b>Tributárias</b>		<b>57.258,02</b>	<b>49.399,94</b>
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria		6.776,65	7.428,06
Contribuições		50.481,37	41.971,88
<b>Custo - Mercadorias, Produtos Vend. e dos Serviços Prestados</b>		-	-
Custo das Mercadorias Vendidas		-	-
Custos dos Produtos Vendidos		-	-
Custo dos Serviços Prestados		-	-
<b>Outras Variações Patrimoniais Diminutivas</b>		<b>12.701.176,34</b>	<b>12.614.148,59</b>
Premiações		1.000,00	10.660,94
Resultado Negativo de Participações		-	-
Operações da Autoridade Monetária		-	-
Incentivos		9.691.996,21	9.508.121,59
Subvenções Econômicas		-	-
Participações e Contribuições		-	-
Constituição de Provisões		-	-
Diversas Variações Patrimoniais Diminutivas		3.008.180,13	3.095.366,06
<b>RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO</b>		<b>25.596.773,03</b>	<b>32.344.100,46</b>

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUALITATIVAS		2017	2016

## **1- Estrutura institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, instituição criada nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, doravante denominada IFSULDEMINAS, vinculado ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático pedagógica e disciplinar.

O IFSULDEMINAS é domiciliado na sede da Reitoria, situada na Avenida Vicente Simões, nº 1.111, Bairro Nova Pouso Alegre, CEP 37.553-465, na cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais.

O IFSULDEMINAS é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica e tem como sedes para fins da legislação educacional as seguintes unidades:

- a) Reitoria, sediada no endereço acima.
- b) Campus Inconfidentes, Praça Tiradentes, nº 416, Centro - CEP 37.576-000.
- c) Campus Machado, Rodovia Machado Paraguaçú, km 3, Santo Antônio - CEP 37.750-000.
- d) Campus Muzambinho, Estrada de Muzambinho, km 35, Morro Preto, Cx. Postal 02 - CEP 37.890-000.
- e) Campus Passos, Rua Mario Ribola, nº 409, Penha II - CEP: 37.903-358.
- f) Campus Poços de Caldas, Avenida Dirce Pereira Rosa, nº 300, Jardim Esperança - CEP 37.713-100.
- g) Campus Pouso Alegre, Avenida Maria da Conceição Santos, nº 900, Bairro Parque Real - CEP 37.560-260.
- h) Campus Avançado Carmo de Minas, Al. Murilo Eugênio Rubião, s/nº, Bairro Chacrinha - CEP 37.472-000.
- i) Campus Avançado Três Corações, R. Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, nº 61, Chácara das Rosas - CEP 37.410-000.

A instituição originou-se a partir da fusão de três antigas escolas agrotécnicas, localizadas nos municípios de Inconfidentes/MG, Machado/MG e Muzambinho/MG.

Essas três unidades tornaram-se *campi*, formando uma só instituição e assumindo um novo compromisso: o desenvolvimento regional por meio da excelência na educação profissional e tecnológica.

Para expandir sua atuação, foram instalados três novos *campi* nas cidades de Passos/MG, Poços de Caldas/MG e Pouso Alegre/MG. Em 2013, o IFSULDEMINAS inaugurou uma nova etapa de sua expansão com a criação de *campi* avançados nos municípios de Carmo de Minas/MG e Três Corações/MG. Além dessa estrutura, também possui polos de rede em diversos municípios do Sul de Minas Gerais.

Esses polos são instalados em parceria com as prefeituras, para a oferta de cursos a distância.

## **2- Base de Preparação das Demonstrações e das Práticas Contábeis**

As Demonstrações Contábeis Consolidadas do Instituto Federal de Educação do Sul de Minas Gerais IFSULDEMINAS, são elaboradas em consonância com os dispositivos da Lei nº 4.320/1964, do Decreto - Lei nº 200/1967, do Decreto nº 93.872/1986, da Lei nº 10.180/2001 e da Lei Complementar nº 101/2000. Abrangem, também, as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) e o Manual SIAFI.

Elaboradas a partir das informações constantes no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI), as Demonstrações Contábeis consolidam as contas dos *campi*: Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Reitoria.

O objetivo principal das demonstrações contábeis é fornecer, aos diversos usuários, informações sobre a situação econômico-financeira da entidade, quais sejam: a sua situação patrimonial, o seu desempenho e os seus fluxos de caixa, em determinado período ou exercício financeiro.

As estruturas e a composição das DCON estão de acordo com as bases propostas pelas práticas contábeis brasileiras (doravante modelo PCASP). Dessa forma, as DCON são compostas por:

- I. Balanço Patrimonial (BP);
- II. Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP);
- III. Balanço Orçamentário (BO);
- IV. Balanço Financeiro (BF);
- V. Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); e
- VI. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

O uso do conceito de conta única, derivado do princípio de unidade de tesouraria (conforme art. 1º e 2º do Decreto nº 93.872/1986), exige que todas as receitas e as despesas, orçamentárias e extraorçamentárias, sejam controladas em um único caixa. Dessa forma, no BF, os saldos oriundos do exercício anterior e os destinados ao exercício seguinte estão concentrados no grupo Caixa e Equivalentes de Caixa.

### **2.1 Consolidação das demonstrações contábeis**

A União, administração centralizada do Governo Federal, adota a metodologia de Consolidação das Demonstrações Contábeis, no momento da escrituração contábil, por meio dos critérios de compensação e de exclusão de itens das demonstrações que compensam ou eliminam, respectivamente, as transações realizadas entre as entidades que compõem o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social - OFSS, ente econômico denominado União, e do qual o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais faz

parte.

No Plano de Contas Aplicado ao Setor Público - PCASP, essas operações são realizadas a partir da identificação das contas contábeis que possuem o quinto nível igual a [2] – Intra – OFSS. As regras de compensação são aplicadas às demonstrações: BP; BF; DVP; e DFC. Na DMPL, apesar de serem exibidos os valores consolidados nos grupos que compõem o patrimônio líquido, não são aplicadas regras de consolidação.

Em relação à consolidação do BF e da DFC, faz-se necessário um especial destaque em relação aos saldos de Caixa e Equivalentes de Caixa quando comparados os saldos dessas demonstrações com os apresentados no BP. Os saldos de Caixa e Equivalentes de Caixa do BF e da DFC são apresentados sem consolidação, enquanto que no BP ocorre a apresentação do valor consolidado, isto é, com a compensação entre ativos e passivos de quinto nível 2 – Intra.

Isso decorre da dificuldade de segregação dos fluxos exibidos no BF e na DFC, em relação às operações de natureza “Intra”, visto que a lógica de consolidação do modelo PCASP é de saldo de contas e não de fluxos financeiros.

## **2.2 Conta Única do Governo Federal**

Outro aspecto relevante associado às práticas e políticas contábeis, refere-se à execução financeira, tanto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais quanto nos demais órgãos públicos federais. Por força do Decreto nº 93.872/1986, todas as receitas e despesas, orçamentárias e extraorçamentárias, isto é, todos os recebimentos e pagamentos são realizados e controlados em um caixa único, derivado do princípio da unidade de tesouraria, denominado **Conta Única**, mantida no Banco Central do Brasil e gerenciada pela Secretaria do Tesouro Nacional.

## **2.3 Ajustes de Exercícios Anteriores**

Há que se ressaltar também a prática contábil utilizada que se denomina Ajustes de Exercícios Anteriores. Esses ajustes compõem a linha de Resultados Acumulados do BP (também composta pelo Resultado do Exercício e pelos Resultados de Exercícios anteriores), que recebem registros tanto positivos quanto diminutivos que afetam diretamente o Patrimônio Líquido do órgão, isto é, sem transitar pelas contas de resultado, por se referir a exercícios encerrados. Cabe destacar que as contas de Ajustes de Exercícios Anteriores têm a finalidade de registrar os efeitos da mudança de critério contábil ou da retificação de erro imputável a exercício anterior que não possam ser atribuídos a fatos subsequentes.

## **2.4 Recursos orçamentários x recursos financeiros**

Na Contabilidade Pública, recursos orçamentários e recursos financeiros são figuras distintas.

O “orçamento público é o instrumento pelo qual o governo estima as receitas e fixa as despesas para poder controlar as finanças públicas e executar as ações governamentais”. (<http://www.transparencia.gov.br/glossario/>)

Os recursos financeiros decorrem da arrecadação das receitas (tributos) pelos entes públicos. A estimativa das receitas e das despesas é feita com base no comportamento da arrecadação ocorrida em exercícios anteriores. A previsão e a utilização de recursos públicos dependem de autorização legislativa, isto é, de uma lei, a denominada Lei Orçamentária Anual (LOA).

Para maior entendimento, “pode-se definir execução orçamentária como sendo a utilização dos créditos consignados no orçamento ou Lei Orçamentária Anual (LOA). Já a execução financeira, por sua vez, representa a utilização de recursos financeiros, visando atender a realização dos projetos e/ou atividades atribuídas às unidades orçamentárias pelo orçamento. A execução orçamentária está atrelada à execução financeira e vice-versa, pois havendo orçamento e não existindo o financeiro, não poderá ocorrer a despesa e por outro lado, pode haver recurso financeiro que não poderá ser gasto, caso não haja disponibilidade orçamentária”. (<http://www.conass.org.br>)

Assim, mesmo estando a despesa fixada no orçamento, a sua execução está condicionada à arrecadação das receitas no decorrer do exercício financeiro. Havendo frustração na arrecadação das receitas, o governo precisa conter a execução orçamentária, ou seja, reduzir a emissão de empenhos (créditos orçamentários). A “despesa pública é a aplicação (em dinheiro) de recursos do Estado para custear os serviços de ordem pública ou para investir no próprio desenvolvimento econômico do Estado. É o compromisso de gasto dos recursos públicos, autorizados pelo Poder competente, com o fim de atender a uma necessidade da coletividade prevista no orçamento”. (<http://www.transparencia.gov.br/glossario>)

## **2.5 Restos a Pagar**

De acordo com a Lei nº 4.320/1964, os Restos a Pagar correspondem às despesas empenhadas, mas que não foram pagas até 31 de dezembro do exercício financeiro correspondente, por não ter havido a entrega, em tempo hábil, dos produtos adquiridos ou da prestação integral dos serviços.

No encerramento de cada exercício financeiro, essas despesas devem ser registradas contabilmente como obrigações a pagar do exercício seguinte (“resíduos passivos”); e serão financiadas à conta de recursos arrecadados durante o exercício financeiro em que ocorreu a emissão do empenho. (<http://portal.tcu.gov.br>)

Portanto, Restos a Pagar, referem-se a dívidas resultantes de compromissos gerados em exercícios financeiros anteriores àquele em que deveria ocorrer o pagamento.

### **3- Resumo dos Principais Critérios e Políticas Contábeis**

A seguir, são apresentados os principais critérios e políticas contábeis adotados no âmbito da União, tendo em consideração as opções e premissas do modelo PCASP.

#### *a) Moeda funcional e saldos em moedas estrangeiras*

A moeda funcional da União é o Real. Os saldos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional, empregando-se a taxa de câmbio vigente na data das demonstrações contábeis.

A única exceção se refere aos saldos iniciais de Caixa e Equivalentes de Caixa, no BF e na DFC, que utilizam a taxa vigente no dia 31 de dezembro do exercício anterior.

#### *b) Caixa e equivalentes de caixa*

Incluem dinheiro em caixa, conta única, demais depósitos bancários e aplicações de liquidez imediata. Os valores são mensurados e avaliados pelo valor de custo e, quando aplicável, são acrescidos dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis.

#### *c) Créditos a Curto Prazo*

Compreendem os direitos a receber a curto prazo relacionados, principalmente, com: (i) créditos não tributários; (ii) dívida ativa; (iii) transferências concedidas; (iv) empréstimos e financiamentos concedidos; (v) adiantamentos; e (vi) valores a compensar. Os valores são mensurados e avaliados pelo valor original, acrescido das atualizações monetárias e juros. O ajuste para perdas, calculado com base na análise dos riscos de realização dos créditos a receber ainda não foram iniciados por todos os órgãos vinculados ao MEC.

#### *d) Investimentos e aplicações temporárias a curto prazo*

São as aplicações de recursos em títulos e valores mobiliários, não destinadas à negociação e que não fazem parte das atividades operacionais do órgão. Os valores são avaliados e mensurados pelo valor de custo e, quando aplicável, são acrescidos dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis.

#### *e) Estoques*

Compreendem as mercadorias que compõe o almoxarifado. Na entrada, esses bens são avaliados pelo valor de aquisição ou produção/construção.

O método para mensuração e avaliação das saídas dos estoques é o custo médio ponderado.

Há, também, a possibilidade de redução de valores do estoque, mediante as contas para ajustes para perdas ou

para redução ao valor de mercado, quando o valor registrado estiver superior ao valor de mercado.

*f) Ativo Realizável a Longo Prazo*

Compreendem os direitos a receber a longo prazo principalmente com: (i) créditos não tributários; (ii) dívida ativa; (iii) empréstimos e financiamentos concedidos; (iv) investimentos temporários; e (v) estoques. Os valores são avaliados e mensurados pelo valor original e, quando aplicável, são acrescidos das atualizações e correções monetárias, de acordo com as taxas especificadas nas respectivas operações.

A exceção se refere aos estoques, que são avaliados e mensurados da seguinte forma: (i) nas entradas, pelo valor de aquisição ou produção/construção; e (ii) nas saídas, pelo custo médio ponderado. Para todos os ativos desse item, quando mensuráveis, são registrados os ajustes para perdas.

*g) Investimentos*

São compostos por participações permanentes avaliadas pelo Método da Equivalência Patrimonial - MEP na entidade controladora (União) e pelo Método do Custo.

As participações permanentes representam os investimentos realizados pela União em empresas, consórcios públicos e fundos. Quando há influência significativa, são mensurados e avaliados pelo MEP. Quando não há influência significativa, são mensurados e avaliados pelo método de custo, sendo reconhecidas as perdas prováveis apuradas em avaliações periódicas.

As propriedades para investimento compreendem os bens imóveis mantidos com fins de renda e/ou ganho de capital, que não são usados nas operações e que não serão vendidos em curto prazo. As entidades que compõem a União têm utilizado dois critérios para mensuração e avaliação desses bens: (i) valor justo; e (ii) custo depreciado. No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, não há essa categoria de investimentos.

*h) Imobilizado*

O imobilizado é composto pelos bens móveis e imóveis. É reconhecido inicialmente com base no valor de aquisição, construção ou produção. Após o reconhecimento inicial, ficam sujeitos à depreciação, amortização ou exaustão (quando tiverem vida útil definida), bem como à redução ao valor recuperável e à reavaliação.

Os gastos posteriores à aquisição, construção ou produção são incorporados ao valor do imobilizado desde que tais gastos aumentem a vida útil do bem e sejam capazes de gerar benefícios econômicos futuros. Se os gastos não gerarem tais benefícios, eles são reconhecidos diretamente como variações patrimoniais diminutivas do período.

*i) Intangível*

Os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos, destinados à manutenção da atividade pública ou exercidos com essa finalidade, são mensurados ou avaliados com base no valor de aquisição ou de produção, deduzido o saldo da respectiva conta de amortização acumulada (quando tiverem vida útil definida) e o montante acumulado de quaisquer perdas do valor que tenham sofrido ao longo de sua vida útil por redução ao valor recuperável (impairment).

*j) Depreciação de bens imóveis cadastrados no SPIUnet*

O valor depreciado dos bens imóveis da União, das autarquias e das fundações públicas federais é apurado mensal e automaticamente pelo sistema SPIUnet sobre o valor depreciável da acessão, utilizando-se, para tanto, o Método da Parábola de Kuentzle, e a depreciação será iniciada no mesmo dia em que o bem for colocado em condições de uso.

A vida útil será definida com base no laudo de avaliação específica ou, na sua ausência, por parâmetros predefinidos pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) segundo a natureza e as características dos bens imóveis. Nos casos de bens reavaliados, independentemente do fundamento, a depreciação acumulada deve ser zerada e reiniciada a partir do novo valor.

O cálculo referente à depreciação de Bens Imóveis de Uso Especial é realizada pela Secretaria de Patrimônio da União - SPU/MPOG, em atendimento à Instrução Normativa SPU nº 1, de 02.12.2014, que dispõe sobre as diretrizes de avaliação dos imóveis da União ou de seu interesse, bem como define os parâmetros técnicos de avaliação para cobrança em razão de sua utilização; e à Portaria Conjunta STN/SPU nº 703, de 10.12.2014, que dispõe sobre procedimentos e requisitos gerais para mensuração, atualização, reavaliação e depreciação dos bens imóveis da União, autarquias, e fundações públicas federais. É registrado no SIAFI pela CCONT/STN.

A Portaria Conjunta STN/SPU nº 3/2014, dispõe sobre procedimentos e requisitos gerais para mensuração, atualização, reavaliação e depreciação dos bens imóveis da União, autarquias e fundações públicas federais, controlados pelo SPIUnet.

O SPIUnet é um sistema de cadastro e controle de imóveis da União e de terceiros utilizados pelos Órgãos Federais, que mantém atualizado o valor patrimonial dos imóveis. O sistema é interligado ao SIAFI para o reconhecimento contábil das adições, baixas e transferências, exceto a depreciação, que por sua vez é registrado no SIAFI por meio de um arquivo que é encaminhado pela SPU à STN, para que seja contabilizado no SIAFI.

O valor depreciado dos bens imóveis da União, autarquias e fundações públicas federais é apurado mensal e automaticamente pelo sistema SPIUnet sobre o valor depreciável da acessão, utilizando-se para tanto o Método

da Parábola de Kuentzle e a depreciação será iniciada no mesmo dia que o bem for colocado em condições de uso.

O Método da Parábola de Kuentzle distribui a depreciação ao longo da vida útil da benfeitoria, segundo as ordenadas de uma parábola, apresentando menores depreciações na fase inicial e maiores na fase final, o que é compatível com o desgaste progressivo das partes de uma edificação, o cálculo é realizado de acordo com a seguinte equação:

$$Kd = (n^2 - x^2) / n^2, \text{ onde:}$$

Kd = coeficiente de depreciação

n = vida útil da acessão

x = vida útil transcorrida da acessão

A vida útil será definida com base no informado pelo laudo de avaliação específico ou, na sua ausência, por parâmetros predefinidos pela SPU, segundo a natureza e características dos bens imóveis. Nos casos de bens reavaliados, independentemente do fundamento, a depreciação acumulada deve ser zerada e reiniciada a partir do novo valor.

#### *I) Passivos Circulantes e Não Circulantes*

As obrigações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais são evidenciadas por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos das variações monetárias e cambiais ocorridas até a data das demonstrações contábeis.

Com exceção do resultado diferido (presente somente no passivo não circulante), os passivos circulante e não circulante apresentam a seguinte divisão: (i) obrigações trabalhistas, previdenciárias e assistenciais; (ii) empréstimos e financiamentos; (iii) fornecedores e contas a pagar; (iv) obrigações fiscais; (v) obrigações de repartições a outros entes; (vi) provisões; e (vii) demais obrigações.

#### *m) Provisões*

Provisões são obrigações presentes, derivadas de eventos passados, cujos pagamentos se esperam que resultem para a entidade saídas de recursos capazes de gerar benefícios econômicos ou potencial de serviços, e que possuem prazo ou valor incerto.

As provisões estão segregadas em seis categorias: (i) riscos trabalhistas; (ii) riscos fiscais; (iii) riscos cíveis; (iv) repartição de créditos tributários; (v) provisões matemáticas; e (vi) outras.

As provisões são reconhecidas quando a possibilidade de saída de recursos no futuro é provável, e é possível a

estimação confiável do seu valor. São atualizadas até a data das demonstrações contábeis pelo montante provável de perda, observadas suas naturezas e os relatórios técnicos emitidos pelas áreas responsáveis.

As provisões referentes às ações judiciais, nas quais a União figura diretamente no polo passivo, estão em conformidade com a Portaria AGU nº 40, de 10 de fevereiro de 2015, combinada com a Portaria Conjunta STN/PGF9, nº 8 de 30 de dezembro de 2015.

#### n) Ativos e Passivos Contingentes

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis. Quando relevantes, são registrados em contas de controle e evidenciados em notas explicativas. Ativo contingente é um ativo possível resultante de eventos passados e cuja existência será confirmada apenas pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos que não estão totalmente sob o controle da entidade.

#### o) Apuração do resultado

No modelo PCASP, é possível a apuração dos seguintes resultados:

- I. Patrimonial;
- II. Orçamentário; e
- III. Financeiro.

##### (o.1) Resultado patrimonial

A apuração do resultado patrimonial implica a confrontação das variações patrimoniais aumentativas (VPA) e das variações patrimoniais diminutivas (VPD).

As VPA são reconhecidas quando for provável que benefícios econômicos fluirão para União e quando puderem ser mensuradas confiavelmente, utilizando-se a lógica do regime de competência. A exceção se refere às receitas tributárias e às transferências recebidas, que seguem a lógica do regime de caixa, o que é permitido de acordo com o modelo PCASP.

As VPD são reconhecidas quando for provável que ocorrerá decréscimos nos benefícios econômicos para a União, implicando em saída de recursos ou em redução de ativos ou na assunção de passivos, seguindo a lógica do regime de competência. A exceção se refere às despesas oriundas da restituição de receitas tributárias e às transferências concedidas, que seguem a lógica do regime de caixa, o que é permitido de acordo com o modelo PCASP.

A apuração do resultado se dá pelo encerramento das contas de VPA e VPD, em contrapartida a uma conta de

apuração. Após a apuração, o resultado é transferido para conta de Superávit/Déficit do Exercício. O detalhamento do confronto entre VPA e VPD é apresentado na Demonstração das Variações Patrimoniais.

#### (o.2) Resultado orçamentário

O regime orçamentário da União segue o descrito no art. 35 da Lei nº 4.320/1964. Desse modo, pertencem ao exercício financeiro as receitas nele arrecadadas e as despesas nele legalmente empenhadas. O resultado orçamentário representa o confronto entre as receitas orçamentárias realizadas e as despesas orçamentárias empenhadas. O superávit/déficit é apresentado diretamente no Balanço Orçamentário.

#### (o.3) Resultado financeiro

O resultado financeiro representa o confronto entre ingressos e dispêndios, orçamentários e extraorçamentários, que ocorreram durante o exercício e alteraram as disponibilidades da União. No Balanço Financeiro, é possível identificar a apuração do resultado financeiro. Em função das particularidades da União, pela observância do princípio de caixa único, é possível, também, verificar o resultado financeiro na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

### **4 - Notas Explicativas à Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP**

A DVP demonstra as mutações ocorridas no patrimônio, isto é, evidencia as alterações no patrimônio, resultantes ou independentes da execução orçamentária, e indica o resultado patrimonial do exercício.

Em suma, a DVP evidencia a contrapartida dos registros realizados nos demais demonstrativos.

Adiante, são apresentadas as contrapartidas dos itens da DVP referentes aos registros realizados no Balanço Patrimonial, detalhados nas notas explicativas desse demonstrativo.

#### **4-1 Resultado Patrimonial**

A apuração do resultado patrimonial implica na confrontação das variações patrimoniais aumentativas (VPA) e das variações patrimoniais diminutivas (VPD).

As VPA são reconhecidas quando for provável que benefícios econômicos fluirão para União e quando puderem ser mensuradas confiavelmente, utilizando-se a lógica do regime de competência. A exceção se refere às receitas tributárias e às transferências recebidas, que seguem a lógica do regime de caixa, o que é permitido de acordo com o modelo PCASP.

As VPD são reconhecidas quando for provável que ocorrerá decréscimos nos benefícios econômicos para a União, implicando em saída de recursos ou em redução de ativos ou na assunção de passivos, seguindo a lógica do regime de competência. A exceção se refere às despesas oriundas da restituição de receitas tributárias e às transferências concedidas, que seguem a lógica do regime de caixa, o que é permitido de acordo com o modelo

PCASP.

A apuração do resultado se dá pelo encerramento das contas de VPA e VPD, em contrapartida a uma conta de apuração. Após a apuração, o resultado é transferido para conta de Superávit/Déficit do Exercício. O detalhamento do confronto entre VPA e VPD é apresentado na Demonstração das Variações Patrimoniais.

O Resultado Patrimonial apurado em 31/12/2017 no Órgão 26412 Instituto Federal de Educação do Sul de Minas Gerais, foi positivo em R\$ 25.596.773,03 e está demonstrado na tabela abaixo, ao se confrontar Variações Patrimoniais Aumentativas e Diminutivas.

**Tabela 01 – Variações Patrimoniais Aumentativas x Variações Patrimoniais Diminutivas**

	2017	2016	AH	R\$ AV
<b>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS</b>	R\$ 362.747.545,42	R\$ 359.241.155,63	0,98%	100,00%
<b>Valorização e Ganho com Ativos e Desincorporação de Passivos</b>	R\$ 12.095.380,80	R\$ 34.367.943,70	(64,81)%	3,33%
Reavaliação de Ativos	7.880.341,25	8.877.483,00	(11,23)%	2,17%
Ganhos com Alienação	-	-	-	0,00%
Ganhos com Incorporação de Ativos	4.167.164,75	21.733.867,03	(80,33)%	1,15%
Ganhos com Desincorporação de Passivos	47.874,80	3.756.593,67	(98,73)%	0,01%
Reversão de Redução ao Valor Recuperável	-	-	-	0,00%
<b>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS</b>	R\$ 337.150.772,39	R\$ 326.897.055,17	3,14%	92,94%
<b>Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo</b>	R\$ 57.951.442,92	R\$ 54.401.529,12	6,53%	15,98%
Depreciação, Amortização e Exaustão	R\$ 7.206.777,63	R\$ 5.408.463,37	33,25%	1,99%P
<b>Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Ativos</b>	R\$ 1.118.550,59	R\$ 11.571.125,52	(90,33)%	0,31%
Reavaliação, Redução a Valor Recuperável e Ajustes p/ Perdas	R\$ 587.683,19	R\$ 122.169,80	381,04%	0,16%
Perdas com Alienação				
Perdas Involuntárias				
Incorporação de Passivos	R\$ 530.867,40	R\$ 11.448.955,72	(95,36)%	0,15%
Desincorporação de Ativos				
<b>RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO</b>	R\$ 25.596.773,03	R\$ 32.344.100,46	-20,86	7,06

Observa-se que, no resultado patrimonial do período, houve uma queda expressiva quando comparado ao mesmo período do exercício anterior. No quarto trimestre de 2016, o resultado foi positivo em R\$ 32.344.100,46. No quarto trimestre de 2017 o resultado foi positivo em R\$ 25.596.773,03, implicando uma variação negativa da ordem de R\$ 6.747.327,43. A contrapartida dos itens que compõem o Ativo Imobilizado e Intangível do IFSULDEMINAS foram registradas nos seguintes itens: Valorização e Ganhos c/Ativos e Desincorporação de Passivos; Uso de Bens e Serviços e Consumo de Capital Fixo; Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos.

**Tabela 02 – DVP sem o Efeito das VPA e VPD Financeiras**

			R\$	
		30/06/2017	30/06/2016	AH
<b>Variações Patrimoniais Aumentativas (I)</b>		<b>362.747.545,42</b>	<b>359.241.155,63</b>	<b>0,98%</b>
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	-	-	-	
Contribuições	-	-	-	
Exploração e Venda de Bens, serviços e Direitos	4.329.022,78	3.476.040,81	24,54%	
Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras	84.672,18	245.436,68	-65,50%	
Transferências e Delegações Recebidas	346.032.504,17	320.899.535,52	7,83%	
Valorização e Ganhos c/ Ativos e Desincorporação de Passivos	12.095.380,80	34.367.943,70	-64,81%	
Outras Variações Patrimônias Aumentativas	205.965,49	252.198,92	-18,33%	
<b>Variações Patrimoniais Diminutivas (II)</b>	<b>337.150.772,39</b>	<b>326.897.055,17</b>	<b>3,14%</b>	
Pessoal e Encargos	174.401.637,38	151.738.379,77	14,94%	
Benefícios Previdenciários e Assistências	30.796.540,49	27.023.209,11	13,96%	
Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo	57.951.442,92	54.401.529,12	6,53%	
Variações Patrimônias Diminutivas Financeiras	12.923,63	36.615,32	-64,70%	
Transferências e Delegações Concedidas	60.111.243,02	69.462.647,80	-13,46%	
Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos	1.118.550,59	11.571.125,52	-90,33%	
Tributárias	57.258,02	49.399,94	15,91%	
Custo – Mercadorias, Produtos Vend. e dos Serviços Prestados	-	-		
Outras Variações Patrimônias Diminutivas	12.701.176,34	12.614.148,59	0,69%	
Demais VPDS	-	-		
<b>Resultado Patrimonial das VPA e VPD Financeiras (I) - (II)</b>	<b>25.596.773,03</b>	<b>32.344.100,46</b>	<b>-20,86%</b>	

Fonte: Siafi, 2016 e 2017.

Dentre os motivos que mais impactaram, destacam-se:

- I. Redução da VPA Valorização e Ganhos c/ Ativos e desincorporação de Passivos na ordem de 64,81%;
- II. Redução da VPA Outras Variações Patrimônias Aumentativas 18,33%;
- III. Redução da VPD Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos em 90,33%;
- IV. Redução na VPD Transferências e Delegações Concedidas em 13,46%.
- V. Aumento da VPA Exploração e Venda de Bens Serviços e Direitos em 24,54%
- VI. Redução no Resultado Financeiro Líquido (confronto entre VPA financeira x VPD financeira), passando do resultado positivo de R\$ 208.821,36 para R\$ 71.748,55.

Observa-se que a VPD de Pessoal e Encargos apresentou um aumento de R\$ 22.663.257,61 (14,94%), quando comparado ao mesmo período do exercício anterior. O mesmo fato foi visualizado na VPD de Benefícios Previdenciários e Assistenciais que teve um aumento de cerca de R\$ 3.773.331,38 (13,96%), quando comparado ao mesmo período do exercício anterior. Um dos fatores que motivaram este reajuste, destacam: o reajuste em janeiro/2017, aposentadorias, nomeação de novos servidores; pensões por conta de falecimento de servidores; pagamento de curso/concurso, progressões, concessão de RSC aos professores, alteração de incentivos à qualificação dos técnicos que alteram o valor da Retribuição por titulação.

Houve um aumento nas VPAs *Exploração e Venda de Bens Serviços e Direitos* em 24,54% com destaque para Exploração de Bens Direitos e Prestação de Serviços (são os produtos comercializados e serviços educacionais prestados pelos *Campi*), conforme a tabela a seguir.

**Tabela 02 – Variações Patrimoniais Aumentativas – Exploração e Venda de Bens Serviços e Direitos**

	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>AH (%)</b>
Venda de Mercadorias	R\$ 872.381,50	R\$ 801.281,09	8,87
Venda de Produtos	R\$ 1.205.662,84	R\$ 1.149.750,81	4,86
Exploração de Bens Direitos e Prestação de Serviços	R\$ 2.250.978,44	R\$ 1.525.008,91	47,60
<b>Total</b>	<b>R\$ 4.329.022,78</b>	<b>R\$ 3.476.040,81</b>	<b>24,54</b>